

CICLO DE ESTUDOS E DEBATES SOBRE ALFABETIZAÇÃO E INCLUSÃO: A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO DOCENTE

DIULI ALVES WULFF¹; RAFAEL MENDES²; MATEUS VALADÃO DE SOUZA;
GABRIELLA DAS NEVES FURTADO; RAFAELA ELERT STRELOW ;
GILCEANE CAETANO PORTO;

¹Universidade Federal de Pelotas– diulii.alves@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – rafaelmendesufpel@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – matheussouza396485@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – gabi03nf@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – strelowrafaela@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - gilceanep@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Ao levar em consideração que a prática docente é a profissão mediadora do processo de construção de cidadania dos educandos, entende-se que cabe ao professor estar preparado para a pluralidade do ambiente escolar, reconhecendo que cada desenvolvimento é particular em sua maneira de aprender e de compreender o mundo. Nesse sentido, refletindo sobre as alteridades no âmbito educacional, considera-se também fundamental debater sobre o processo de inclusão. A discussão sobre a temática demonstra-se imprescindível, tendo em vista a qualidade que o mesmo oferecerá enquanto profissional ao ingressar na escola.

Em virtude disso, o grupo PET Pedagogia, refletiu sobre a necessidade de estudar com os demais discentes, dando início ao ciclo de estudos e debates sobre alfabetização e inclusão. O ciclo de palestras é uma atividade de extensão organizada pelo grupo, com o objetivo de explorar temas relacionados à alfabetização e inclusão. Os encontros ocorrem mensalmente na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas. As atividades são desenvolvidas por um convidado e mediadas por um bolsista do grupo. Os estudantes inscritos no ciclo têm acesso a uma leitura prévia sobre a temática que está sendo discutida no mês.

O presente trabalho objetiva descrever os encontros, assim como abordar as temáticas estudadas durante o ciclo de estudos e debates sobre alfabetização e inclusão. Utilizou-se ao longo do trabalho como aporte teórico os textos analisados e disponibilizados ao longo dos encontros. As temáticas propostas levaram em consideração a ausência de discussão da temática ao longo da graduação. Ademais, o tema inclusão ainda registra as marcas históricas do processo de marginalização e de exclusão que permearam durante séculos. Segundo Pacheco e Alves (2007, p. 246):

[...] a inclusão social é o processo pelo qual a sociedade se adapta para incluir as pessoas com deficiência em seus sistemas, ao mesmo tempo que estas preparam-se para assumir seus papéis na sociedade. É então, um processo bilateral no qual tanto a pessoa ainda excluída, quanto à sociedade, busca equacionar problemas, buscar soluções e efetivar a equiparação de oportunidades para todos.

Ao compreender a importância da qualificação docente, entende-se também que esse processo perpassa por diferentes conhecimentos, sendo alguns a própria abordagem em sala de aula, de como fazer, elaborar ou posicionar-se frente a diferentes aspectos. Nesse sentido, ao passo que o processo de inclusão ainda carece de esclarecimentos e de avanços significativos, faz-se necessário repensarmos nosso papel enquanto futuros docentes. Em sequência é fundamental questionar qual é a importância de incluir, ao que evidencia a autora Mantoan (2015, p. 30):

Incluir é necessário, primordialmente para melhorar as condições da escola, de modo que nela se possam formar gerações mais preparadas para viver a vida na sua plenitude, livremente, sem preconceitos, sem barreiras. Não podemos contemporizar soluções, mesmo que o preço que tenhamos de pagar seja bem alto, pois nunca será tão alto quanto o resgate de uma vida escolar marginalizada, uma evasão, uma criança estigmatizada sem motivos.

Diante da reflexão sobre a temática, planejou-se a construção do ciclo de estudos e debates sobre alfabetização e inclusão. A seguir, aborda-se um pouco do processo metodológico tanto das palestras, quanto em relação ao convite dos professores e divulgação dos eventos.

2. METODOLOGIA

Com o objetivo relatar os encontros do grupo PET Pedagogia, e as temáticas abordadas no projeto, nesta seção apresentamos a descrição e o relato das atividades propostas durante cada encontro do ciclo. Para a seleção dos temas considerou-se aspectos atuais da educação, assim como assuntos pouco ou não discutidos durante as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia. No primeiro encontro, foi discutido o transtorno do espectro autista (TEA) e transtornos de aprendizagem. No segundo encontro, abordou-se o transtorno desafiador opositor (TOD). No terceiro encontro, o tema foi a paralisia cerebral. Cada encontro tem a duração de uma hora e ocorre preferencialmente na última terça-feira do mês.

Para a seleção de palestrantes considerou-se profissionais que estabelecem ligação direta com a temática proposta, atuando em diferentes áreas. Para o primeiro ciclo foram convidadas duas professoras, uma ligada à temática TEA e a outra vinculada aos transtornos de aprendizagem. No primeiro encontro, as palestrantes propuseram uma dinâmica de grupos. . No segundo, uma professora da rede pública que trabalha na sala de recursos abordou a temática TOD. Neste dia foram utilizados slides e alguns livros foram indicados ao longo do ciclo. No terceiro encontro foram utilizados slides e dinâmicas envolvendo os discentes participantes. O palestrante convidado, terapeuta ocupacional e professor na universidade, abordou a temática paralisia cerebral.

A divulgação dos ciclos ocorreu por meio de divulgação de cards tanto pela plataforma *Instagram*, quanto pela distribuição de panfletos, como também através de avisos em sala de aula. Os materiais para a divulgação foram elaborados na plataforma *Canva*. Ademais, optou-se também pela criação de um grupo na plataforma *Whatsapp*, tanto para a divulgação do material, quanto para discussões e avisos. As inscrições foram realizadas através de formulários da plataforma *Google Forms* e as presenças registradas por chamadas físicas a

cada encontro. Cabe ressaltar que o referencial teórico de cada ciclo permanece disponível para consulta na plataforma *Google Drive*, ao qual foi criada uma pasta para o ciclo. Em sequência, os demais resultados frutos do processo de construção do presente trabalho.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A adesão e a participação dos estudantes nas atividades do ciclo mostraram interesse na discussão sobre o processo de inclusão, refletindo nas suas preocupações com as abordagens em sala de aula. Com um embasamento teórico sólido, podemos fundamentar a prática e nos tornar profissionais mais seguros. Em diante, refletimos sobre nosso compromisso enquanto professores, segundo a autora Vieira (2020, p.61)

Ao professor, enquanto mediador do processo de construção de conhecimento, cabe a atribuição de favorecer o desenvolvimento cognitivo do educando com TEA e, para tanto, é primordial conhecer e considerar suas habilidades, estilos e ritmo de aprendizagem, possibilidades, afinidade com determinadas áreas, repertório de comportamentos e definir, de forma multidisciplinar e interdisciplinar, encaminhamentos que orientem ações necessárias, especialmente nas etapas iniciais de escolarização em que o suporte individualizado é mais exigido como meio de ampliar potencialidades e minimizar limitações.

Ao compreender que a abordagem da autora refere-se ao transtorno do espectro autista, podemos observar que essa afirmação poderia enquadrar-se em outros transtornos ou deficiências. Em paralelo, ao nos debruçarmos sobre o aporte teórico necessário, é possível para além da reflexão sobre a prática, conhecermos mais sobre as singularidades que nos cercam. Uma das temáticas atuais que demonstrou maior desconhecimento por parte do público refere-se ao tema transtorno opositor desafiador. Segundo as autoras Menezes, Meneses e Duarte (2022, p.426) “O TOD (transtorno opositor desafiador) é um transtorno que atinge a área comportamental, ou seja, um transtorno do neurodesenvolvimento.” As autoras também afirmam que esse transtorno é visto também como rebeldia, falta de paciência ou agressividade. Nesse aspecto, à medida que conhecemos mais sobre a temática é possível também buscarmos alternativas que beneficiem o processo de aprendizado do aluno, como também seu bem estar e permanência em sala de aula.

Outrossim, outra temática abordada durante o ciclo foi a paralisia cerebral (PC) ministrada por um professor da Faculdade de Educação e terapeuta ocupacional. Uma das intenções do ciclo é que além de abordar algumas questões que implicam a motricidade dos educandos com PC, também fosse possível estabelecer o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Com relação a motricidade a palestra trouxe aspectos importantes na reflexão sobre as práticas, trazendo consigo alguns conceitos da área médica e explicando seu significado. Nesse aspecto, considera importante que o professor entenda as habilidades e limitações do educando, para então planejar suas atividades de maneira acessível a todos os alunos.

Na última atividade do ciclo realizada no mês de agosto, procuramos aprofundar os conhecimentos sobre a paralisia cerebral, já que é uma temática pouco abordada durante a graduação, a fim de ampliar nossa compreensão e

preparação como profissionais. Segundo os autores Fonseca et al.(2008), “a paralisia cerebral (PC) é uma encefalopatia crônica infantil que se caracteriza por distúrbios motores de caráter não-progressivo, que se manifestam em um cérebro em desenvolvimento (antes dos 3 anos de idade) levando a distúrbios de motricidade, tônus e postura, podendo ou não se associar a um déficit cognitivo.”

A partir disso, é possível compreender a importância da realização do ciclo, assim como de cada uma das discussões trabalhadas ao decorrer das atividades, direcionando para as considerações finais.

4. CONCLUSÕES

Ao que confere a formação docente, entende-se que o processo de qualificação do profissional perpassa pelo diálogo entre diferentes áreas do conhecimento. Nesse sentido, procuramos demonstrar ao longo deste trabalho, que para desenvolver a aprendizagem dos alunos é fundamental que o professor reconheça a pluralidade dos seus educandos, para que sua proposta pedagógica atenda as especificidades de aprendizagem de cada um. Dessa forma, ratifica-se que o professor enquanto mediador desse processo precisa dialogar e reconhecer a diversidade que compõem o ambiente escolar.

Outro aspecto evidenciado ao longo do presente trabalho se refere a importância das atividades de extensão. As experiências vivenciadas durante a graduação desempenham um papel fundamental na formação profissional de cada indivíduo. Nesse sentido, ao abordar diferentes temáticas é possível expandir o repertório teórico e consequentemente qualificar a futura abordagem docente.

Ao longo dos ciclos de estudos também se evidenciou que parte importante no processo de inclusão se dá a partir de reconhecer o educando no ambiente escolar. Nessa perspectiva, mesmo com diferentes temáticas abordadas ao longo do ciclo, o repertório teórico manteve a proposta de que sem o conhecimento do aluno, o professor torna-se incapaz de realizar uma abordagem qualificada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, L. F. et al. Paralisia Cerebral: classificação e apresentação clínica. **Paralisia Cerebral-Neurologia, Ortopedia e Reabilitação**. Rio de Janeiro: Medbook, p. 47-52, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar – **O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Summus, 2015.

MENEZES, Patrícia Oliveira; MENESES, Karinne Oliveira; DA SILVA DUARTE, Eli. **O desafio do professor na alfabetização de crianças com tod-transtorno opositor desafiador**. Facit Business and Technology Journal, v. 3, n. 39, 2022.

PACHECO, Kátia Monteiro De Benedetto; ALVES, Vera Lucia Rodrigues. **A história da deficiência, da marginalização à inclusão social: uma mudança de paradigma**. Acta fisiátrica, v. 14, n. 4, p. 242-248, 2007.